

Vinho precisa de promoção concertada

» Confrarias báquicas defendem criação de um único organismo para apoiar sector no exterior

A promoção dos vinhos portugueses no exterior deve ser feita de forma concertada, entre as diferentes regiões vinícolas, e apoiada por um único organismo estatal. Na opinião do presidente da Federação das Confrarias Báquicas de Portugal, Albino Jorge, há instituições "a mais" a promover os vinhos portugueses de forma isolada, o que tem prejudi-

cado os produtores. "É fundamental que exista em Portugal um organismo que use os dinheiros do Estado para organizar mostras conjuntas", realçou o responsável.

Albino Jorge justificou desta forma os maus resultados da apresentação conjunta dos vinhos portugueses, dinamizada pela Federação em Newark, nos Estados Unidos da América. Se-

gundo o responsável, a iniciativa teve como finalidade a comemoração do Dia de Portugal junto da comunidade portuguesa de Newark. Objectivo que, na sua opinião, foi alcançado com "sucesso". A Federação, continua o presidente, "tem competências para organizar entronizações e desfiles. A apresentação dos vinhos foi uma forma de aceder ao pedido de alguns exportadores

que participavam no evento", explica. O insucesso da acção de promoção ficou ainda a dever-se, na visão do presidente da Federação, ao facto de, nas semanas anteriores, "se terem realizado cinco provas de vinhos portugueses distintas, naquele país".

Albino Jorge espera que a experiência sirva de "exemplo para acções futuras" e defende uma estratégia semelhante à de

Espanha, que promoveu uma mostra, nos EUA, que reuniu 25 regiões produtoras de vinho.

A Federação está a projectar uma acção nos mesmos moldes, que deverá ocorrer no Canadá. "Depende da reacção das instituições, nós fazemos o 'show' com dignidade, esse 'show' pode ser aproveitado pelos produtores de vinhos", salienta Albino Jorge. **Ana Paula Lima**